

### EDITORIAL: Exogenia, endogenia e qualis das revistas

A endogenia/exogenia é um conceito utilizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para classificar os periódicos em diferentes níveis, sendo que os critérios variam de uma área para outra.

De 2007 até 2011, era muito comum a estratificação das revistas científicas conforme os graus de endogenia/exogenia (BARATA, 2016). A partir dos resultados da avaliação quadrienal de 2012-2016, os periódicos passaram a organizar-se conforme os critérios divulgados específicos das áreas, para angariar melhores classificações (CAPES, 2016a).

Deste modo, os Comitês de Áreas da CAPES reformularam, então, os critérios (CAPES, 2016b), e atualmente, pelos critérios que estão disponíveis, no site da CAPES (nas páginas das áreas), é possível verificar que das 49 áreas, apenas Arquitetura, Ciências da Religião, Direito e Sociologia ainda vão utilizar para o Qualis de 2017 o critério de endogenia/exogenia. As demais 45 áreas vão utilizar mais a nota do fator de impacto das revistas – seja o JCR (ISI/Web of Knowledge/Thomson Reuters), o SJR (Scopus/SCImago/Elsevier) ou o FI do Scielo – do que outros critérios qualitativos.

Para as áreas Arquitetura, Ciências da Religião e Sociologia, a taxa da endogenia/exogenia é um valor percentual calculado a partir da quantidade de autores vinculados a instituições diferentes daquela que edita o periódico.

A área de Direito estabelece que a taxa de endogenia/exogenia é calculada a partir da quantidade de autores, pareceristas e integrantes do conselho editorial, vinculados às unidades da federação da instituição responsável pelo periódico, ou seja, por autores, pareceristas e integrantes do conselho editorial de diferentes Estados brasileiros.

Entretanto, como as áreas de avaliação estão pautando suas análises sobre os fatores de impacto, cabe observar que apenas o Scielo Brasil estabelece argumentação acerca da afiliação dos autores. O Thomson Reuters (JCR) e o Scopus (SJR) interessam-se mais pelo conteúdo em inglês das revistas. Para o Scielo Brasil: “periódicos endógenos, ou seja, que publicam artigos de autores cujas afiliações, em sua maior parte, são de uma única instituição ou região geográfica não serão admitidos” (SCIELO, 2014, p. 17), e deste modo, um periódico que seja altamente endógeno não poderá ser indexado no Scielo.

Esclarece-se que a taxa de endogenia/exogenia é calculada sobre o total de artigos publicados por uma revista no prazo de um ano, o que quer dizer que é somado todos os artigos publicados em todas as edições de um ano. Não é calculado por cada edição, nem por cada número, mas sim, pelo volume de uma revista que corresponde a um ano todo.

Conclusivamente, para obtenção de qualis elevados, atualmente, é preciso buscar-se meios de inserção nas bases indexadoras que emitem fatores de impacto, e para isso, endogenia/exogenia à parte, é preciso focar na produção escrita em língua inglesa, dos artigos publicados, pois eles possibilitam mais diretamente o ingresso no JCR (ISI/Web of Knowledge/Thomson Reuters), no SJR (Scopus/SCImago/Elsevier) ou no FI do Scielo, e assim não se fica na preocupação das taxas de endogenia/exogenia referidas, e passa-se a ser avaliado, pelos Comitês de Área da CAPES a partir dos fatores de impacto apenas.

É claro que não se pode descuidar-se, objetivando-se apenas os fatores de impacto, pois, de uma hora para outra, os critérios da CAPES podem ser mudados de novo, e guiar-se para as origens da avaliação, que são as endogenias e as exogenias referidas.

Boa leitura a todos/as.

Atenciosamente,

**Fernando Castro Amoras**

Editor-chefe da revista Estação Científica (UNIFAP)

## REFERÊNCIAS

BARATA, R. de C. B. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. **Revista Brasileira da Pós-Graduação**, Brasília, v. 13, n. 30, p. 13-40, jan./abr. 2016.

CAPES. **Considerações sobre Qualis Periódicos**. 2016a.

\_\_\_\_\_. **Relatório de avaliação 2013-2016**. 2016b.

SCIELO. **Crítérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil**. 2014.